

## HOMILIA CARDEAL LEONARDO STEINER

### O PAI ATRAI - Jo 6,44-51

Irmãos e irmãs, que nos acompanham pelos meios de comunicação, romeiras e romeiros, irmãs e irmãos que participam da 61ª Assembleia Geral da CNBB, irmãos no episcopado.

Que palavra extraordinária e animadora que acaba de ser anunciada: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrai" (Jo 6,44). Não que tenha atraído, mas que atrai. Somos continuamente atraídos pelo Pai; ele é um movimento atrativo. Como se Jesus nos dissesse: quem quer que seja, em qualquer tempo que seja, se vier a mim, se chegar até mim, se desejar tornar-se meu seguidor, minha seguidora... foi pego pelo movimento atrativo do Pai, o charme transparente do Pai, que me enviou. Não sou eu que atraio, é o Pai que atrai, encanta, maravilha.

Nessa atração, somos discípulos, discípulas de Jesus. Quem eram aqueles que vinham a Jesus, atraídos pelo Pai? Atraiu e atrai os doentes no corpo e no espírito: famintos, cegos, mudos, coxos, leprosos, com espírito mau, espírito mudo; atrai os andantes e desandantes das ruas e caminhos, os das esquinas da vida, para participarem do banquete (cf. Mt 22,1-14). Atrai a todos, mas não todos apercebem-se atraídos. Jesus percebendo que eram atraídos pelo Pai, saciou de pão, lhes deu novo horizonte, concedeu mãos, ofereceu pés, caminhos, purificou, transformou no corpo e no espírito. Saíram saciados, carregando seus leitos, retornando à vida familiar e religiosa

A graça, o poder (dýnatai) de vir ao Filho, a possibilidade e ser filho no Filho, é um ser gerado no atrair do Pai. São Bernardo numa de suas homilias visibiliza esse movimento atrativo do Pai: Que a alma se lembre: foi o noivo que primeiro a procurou e que primeiro a amou; (...) Sim, é de fato a esta procura que te convida a ternura daquele que, antes de ti, te procurou e te amou. Não o procurarias, se primeiro Ele não te tivesse procurado; não O amarias, se primeiro Ele não te tivesse amado. O noivo não se antecipou só numa benção, mas em duas: no amor e na procura (cf. São Bernardo, Homilia Cântico dos Cânticos, 84).

O que atrai é o amor; atração amorosa! Um amor que procura, que seduz, pois atrai. O texto sagrado insinua que não se trata de uma atração acontecida no passado, mas que no amor, o Pai "atrai" até o encontro amoroso no Reino definitivo. Um convite a estarmos sempre mais em sintonia com esse amor atrativo.

Como posso crer voluntariamente se sou atraído? É pouco dizer que somos atraídos voluntariamente, o que exclui a violência. Somos atraídos com agrado e prazer, diz Santo Agostinho (Santo Agostinho - Evangelho de João 26,4-6). Há um apetite no coração pelo qual ele tem o sabor (sabe) do pão do céu. Não é com a necessidade, mas com o prazer; não é com a violência, mas com o deleite que somos atraídos. Não so os sentidos têm os seus deleites, mas também a alma. E um deleite para a alma o "atrai" do Pai! Basta lermos Francisco de Assis, Teresa de Ávila, Teresinha do Menino Jesus, Dom Hélder, Dom Luciano, Santa Dulce dos Pobres. Em tudo atraídos e por isso disponíveis, encantados, ativos, livres e libertos. Francisco de Assis, maravilhado, encantado, enamorado porque atraído, gemia: "o Amor não é amado!", "o Amor não é amado!" Um coração atraído, se faz canção. Amante é um coração que tem fome e sede...se delicia, que deseja... que se faz anúncio.

A alma amante tem fome da vida... Daí, o versículo terminar com a ressurreição dos mortos... a vida eterna, o "viverá eternamente". Sim, atraída para dentro da eternidade, do amor da Trindade.

No "atrai" somos despertados para a gratuidade do "do seguir Jesus, fugindo de moralismos, da ideologização fé, de acharmos que podemos aprisionar em conceitos e dogmatismos as delicadezas da atratividade de Deus. E que no "atrai" há liberdade, a graça de poder corresponder gratuitamente à atração. Talvez, por isso, Santo Agostinho nos adverte contra a soberba, no sentido de considerar que chegamos a Cristo com as forças da própria vontade, por própria decisão, com as próprias forças. Este orgulho este inchaço da alma, não procede. Mesmo essa presunção advém do "atrai" (Sermão 30, 10).

Talvez sejamos convidados por Jesus a termos mais delicadeza com o "atrai", para não sermos reféns de nós mesmos, das nossas ideias, das nossas ideologias, das nossas dogmatizações. É que o "atrai" é quase uma tração que impulsiona para fora, o estar a caminho como as mulheres e os homens que buscavam a Jesus.

O que suscita a "atrai"!? Quem se sente atraído no amor é tomado pela leveza, pelo contentamento, pela fecundidade da vida. Fecundidade da vida que traz a leveza quase infantil de viver. Uma pedagogia que abre constantemente possibilidades existenciais frente à cotidianidade dura e às vezes aniquiladora. A alegria da atração traz no seu bojo o sentido de fecundidade, uma maternidade paterna em relação aos necessitados, aos desvalidos aos que a sociedade rejeita, aqueles e aquelas que andam e navegam sem destino, sem porto, sem estrada, sem rio, sem chegada! Ela abrirá olhos para o que está por vir, barco, porto, rio espaço e tempo de encontro. O "atrai", então, desperta leveza, sutileza, humor, transparência, pois "Tu és o gáudio. Tu és a nossa esperança e alegria" (Francisco de Assis).

Pudéssemos nas Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil tornar audível, papável, saborável, visível o "atrai" do Pai? Ele continua a atrair, pois não deixou de amar os seus filhos e filhas. Como deslocar de nós mesmos a ação evangelizadora, para que ela seja por atração? (Bento XVI). Talvez seja o Espírito a nos conduzir e, tomados pelo "atrai" do Pai, acompanhar as leituras, as buscas dos homens e das mulheres de hoje, como Filipe na primeira leitura.

Nesta celebração rendemos graças pelos 70 anos da Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB. Os religiosos se fazem presença no Brasil com a chegada dos europeus. A Vida religiosa é a visibilização na Igreja do quanto o Pai atrai em Jesus. Com a CRB fazemos memória do testemunho do "atrai" do Pai, recordamos a mística da gratuidade, agradecemos a profecia da Vida Religiosa e desejamos que ela continue a ser sinal de esperança. Rezamos para a vida religiosa permanecer no Amor atrativo (cf. Jo 15,9). Os 70 anos é um convite reconhecer que a vida religiosa consagrada é a expressão da força atrativa de Deus e da correspondência ao amor atrativo. A Igreja no Brasil se une na gratidão às religiosas e aos religiosos para renovar a graça da missão recebida: continuar a viver a liberdade do Evangelho, ser a presença do Reino de Deus em todos os espaços e geografias que o Espírito enviar. Com gratidão deixar-se atrair sempre mais pelo amor, do Amor que não é amado! Agradecer por tudo o que a CRB tem oferecido para a renovação da vida religiosa, para manter vivo o carisma de cada família religiosa, para ser uma presença de proximidade e libertação dos pobres, ser sinal de esperança transformativa do "atrai" do Pai.

A Campanha da Fraternidade é uma expressão da força atrativa do Pai, pois caminho de conversão e libertação. No caminho salvífico da quaresma somos acordados para a benevolência atrativa de Deus meditando, rezando, discutindo tantas realidades que contradizem o Reino, o cuidado amoroso de Deus. Em tudo sermos a fraternidade, pois atraídos pelo amor. A fraternidade só é possível quando o amor está a guiar as palavras e as escutas, as

nossas relações. "Vós sois todos irmãos e irmãs"! A irmandade não nasce da dominação, mas da atração. O que desfaz os muros, o que concede proximidade, o que gera a fraternidade é o diálogo, o serviço, a abertura, o acolhimento, a alegria de acolher, a reverência no conviver, o prazer de servir. A Campanha da fraternidade convida a construir uma Fraternidade, uma irmandade, que transforma a vida em sociedade, tornando-a mais saudável, convivial. Uma sociedade onde todos participam do direito de ser cidadão, leve uma vida digna, seja respeitado como ser humano. Uma sociedade de irmãos e irmãs. Uma fraternidade universal, pois vivemos numa casa comum, e todo ser participa da obra da criação. Uma Igreja, comunidades atrativas no amor e na paz. Nos 60 anos, quantas realidades visibilizadas que nos fizeram perceber que não correspondem à força atrativa de Deus, em Jesus. Quantas realidades discutidas, meditadas, rezadas, dialogadas que puderam nos despertar para a grandeza atrativa de Deus, no cuidado dos mais pobres.

A Vida Religiosa e a Campanha da Fraternidade nos foram enviadas como Filipe, para que pudéssemos fazer a leitura da força do "atrai" do Pai em Jesus, a vida do Reino, e prosseguirmos com alegria o caminho. Amém!